

GreenPlace - Vamos fazê-lo juntos !

PLANO DE AÇÃO INTEGRADO

VILA NOVA DE POIARES

PORTUGAL

jani.ferreira@cm-vilanovadepoiares.pt



Índice

1. Algumas palavras da nossa Liderança Política...	3
2. GREENPLACE. Vamos fazê-lo juntos!	4
3. Porquê um Plano de Ação Integrado?	5
4. Enquadramento	6
5. Perfil da Cidade	8
6. Desafios	11
7. Metodologia	15
8. Ações planeadas	18
8.1. Estrutura central do plano	18
8.2. Lógica de Intervenção	19
8.3. Estrutura dos Eixos	19
8.4. Tabelas de Ação	21
9. Abordagem Integrada	24
10. Quadro Síntese de Implementação	26
11. Governação	28
12. Cronograma (GANTT)	29
13. Financiamento	31
14. Monitorização	32
15. Conclusão	34
16. Anexos	35
Anexo I – Grupo Local Urbano (ULG)	35
Anexo II – Lista de Documentos Técnicos e Estratégicos	36
Anexo III – Abreviaturas e Acrónimos	37

1. Algumas palavras da nossa Liderança Política...

Desde a adesão ao Programa URBACT IV, no verão de 2023, Vila Nova de Poiares aproveitou a oportunidade para explorar estratégias inovadoras de revitalização dos espaços verdes e de resposta aos desafios ambientais. O projeto “GreenPlace” visa transformar uma área verde estratégica situada entre o centro da cidade e a zona industrial. Este território, fortemente afetado pelos incêndios de 2017 e com propensão a inundações, apresenta simultaneamente desafios e oportunidades para a criação de uma paisagem urbana sustentável.

Atualmente, a área é composta por floresta sem gestão e por parcelas agrícolas dispersas, afetadas pela presença de espécies invasoras e por práticas inadequadas de uso do solo. O nosso objetivo é converter este espaço num parque dinâmico, que funcione como zona de transição entre áreas residenciais e industriais, oferecendo benefícios ambientais, bem como espaços de lazer e usufruto para residentes e trabalhadores.



O projeto centra-se na remoção de vegetação invasora, na reflorestação com espécies autóctones e na criação de percursos pedonais e cicláveis, de forma a incentivar a mobilidade sustentável. Estas intervenções permitirão integrar o parque no quotidiano da cidade, promover práticas ambientalmente responsáveis e melhorar a qualidade ambiental, nomeadamente através da mitigação da poluição proveniente das indústrias próximas.

A colaboração é um elemento central deste projeto. Os serviços municipais de Vila Nova de Poiares — ambiente, urbanismo, proteção civil e desporto — trabalham em conjunto num esforço coletivo para a revitalização desta zona verde. O envolvimento da comunidade, através do orçamento participativo, garante que o parque reflete as necessidades e aspirações da população local.

O projeto “GreenPlace” promove igualmente a ligação com outras cidades europeias que enfrentam desafios semelhantes, permitindo a partilha de boas práticas no âmbito da rede URBACT. Inspiramo-nos em projetos avançados nas áreas da gestão da água, das infraestruturas verdes e do controlo de espécies invasoras, ao mesmo tempo que partilhamos as nossas próprias soluções inovadoras.

Este Plano de Ação Integrado constitui um roteiro flexível para o desenvolvimento contínuo do projeto, adaptando-se a novos conhecimentos e desafios. Estamos entusiasmados com o potencial do projeto para reforçar a sustentabilidade e a vitalidade de Vila Nova de Poiares e aguardamos com expectativa a oportunidade de partilhar os próximos desenvolvimentos.

Agradecemos o vosso interesse e apoio!

2. GREENPLACE. Vamos fazê-lo juntos !

O **GreenPlace** é uma rede URBACT composta por nove parceiros (incluindo o Parceiro Líder), que têm como objetivo desenvolver um conjunto de atividades destinadas à “reciclagem” de áreas urbanas não utilizadas, recorrendo a instrumentos de participação social. O projeto tem em consideração não só as especificidades e condições regionais de cada um dos parceiros, como também introduz a componente verde como um fator-chave na mitigação das alterações climáticas em contexto urbano. O projeto decorre entre julho de 2023 e dezembro de 2025.

É liderado pela Cidade de Wrocław (Polónia) e é composto por 8 parceiros de projeto:

- Boulogne-sur-Mer Développement Côte d'Opale - França
- Bucharest Metropolitan Area Intercommunity Development Association - Roménia
- Limerick - Irlanda
- Löbau - Alemanha
- Nitra - Eslováquia
- Onda - Espanha
- Quarto d'Altino - Italia
- **Vila Nova de Poiares - Portugal**



3. Porquê um Plano de Ação Integrado ?

Um **Plano de Ação Integrado (PAI)** URBACT é um elemento-chave da metodologia URBACT. Trata-se de um resultado ao nível da cidade que define um conjunto de ações a implementar para responder a um desafio específico de política urbana, refletindo as aprendizagens resultantes do envolvimento dos atores locais, da cooperação transnacional entre parceiros e da experimentação de ações a nível local.

Os PAI constituem, assim, simultaneamente um ponto de convergência e o objetivo final do percurso de planeamento de ações que as cidades desenvolvem no âmbito das suas Redes de Planeamento de Ação URBACT (Action Planning Network – APN). Estes planos contribuem para que tanto as discussões ao nível local (no seio do Grupo Local URBACT) como a troca transnacional (entre os parceiros da rede) mantenham um enfoque prático na definição de um conjunto coerente de ações destinadas a responder ao desafio de política local de cada cidade participante, incorporando uma abordagem integrada e participativa.

Os PAI têm uma orientação para o futuro, estabelecendo as ações que as cidades irão implementar para além do ciclo de vida da rede URBACT. Por essa razão, cada PAI não se limita a definir o que a cidade pretende fazer no âmbito do seu tema específico, mas apresenta também um forte enfoque na implementação, nomeadamente através da identificação de oportunidades concretas de financiamento, de estruturas de governação e de um calendário para a execução e monitorização das ações.

O PAI articula-se com o ciclo global de [Planeamento de Ação do URBACT](#).



4. Enquadramento

A crise climática e a transição ecológica representam atualmente alguns dos maiores desafios enfrentados pelas comunidades locais em toda a Europa. As alterações nos padrões de temperatura e precipitação, o aumento da frequência de fenómenos meteorológicos extremos e a degradação dos ecossistemas naturais exercem uma pressão crescente sobre os territórios e sobre a capacidade dos municípios para responder de forma eficaz.

O Município de Vila Nova de Poiares, localizado na Região Centro de Portugal e integrado na Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM-RC), é um território que, devido à sua topografia, uso do solo e posição geográfica, sente de forma particularmente acentuada as consequências desta instabilidade climática. A conjugação de períodos prolongados de seca, episódios de precipitação intensa e a recorrência de incêndios florestais constitui uma ameaça direta ao equilíbrio ambiental, à segurança das populações e à atividade económica local.

Em simultâneo, Vila Nova de Poiares enfrenta os desafios típicos de um município situado na transição entre contextos urbanos e rurais: pressões sobre o uso do solo, abandono agrícola, fragmentação florestal e a necessidade de conciliar a atividade industrial com a proteção dos recursos naturais.

Neste contexto, o Projeto GreenPlace de Vila Nova de Poiares surge como um Plano de Ação Integrado (PAI), desenvolvido no âmbito do programa URBACT, integrado na Rede GreenPlace, que reúne cidades europeias empenhadas na transição verde e na regeneração ecológica. O principal objetivo do projeto é reforçar a resiliência climática local através da gestão sustentável dos recursos hídricos, da valorização da biodiversidade e da criação de infraestruturas verdes urbanas multifuncionais, que funcionem simultaneamente como tampão ecológico, espaço público e elemento de ligação entre a cidade e a natureza.

Os incêndios florestais de 2017, que devastaram grande parte do território municipal, constituíram um momento trágico, mas também transformador. Estes acontecimentos evidenciaram a vulnerabilidade ecológica e social de Vila Nova de Poiares, um município suscetível à perda de biodiversidade, à erosão dos solos e a danos em infraestruturas. O projeto GreenPlace foi concebido como uma resposta estratégica a essa realidade, propondo a requalificação integrada da zona de transição entre o núcleo urbano e a área industrial — um espaço de elevado valor ecológico e estratégico que se encontrava degradado e subaproveitado.

O Plano de Ação Integrado apresenta uma visão multidimensional e integrada, articulando as dimensões ambiental, urbana, social e educativa, com vista a promover uma transformação sustentável do território. A ambição não se limita à mitigação dos impactos ambientais, procurando igualmente criar novas oportunidades de desenvolvimento local, proporcionar à população condições de vida mais sustentáveis, saudáveis e inclusivas, e reforçar a identidade ecológica de Vila Nova de Poiares enquanto município comprometido com o futuro verde da Europa.

A elaboração deste plano seguiu um processo participativo e de cocriação, envolvendo os principais atores locais: o Município de Vila Nova de Poiares, instituições de ensino (do ensino básico ao ensino superior), associações ambientais e culturais, empresas do setor industrial, organizações não governamentais e cidadãos voluntários. Esta metodologia colaborativa, inspirada no modelo do Grupo Local URBACT (ULG), garantiu que o GreenPlace não fosse concebido como um projeto imposto, mas sim como um processo coletivo, partilhado, inclusivo e alinhado com as necessidades reais da comunidade.

O plano foi desenvolvido entre 2023 e 2025, no âmbito da rede URBACT GreenPlace, e está concebido para uma implementação progressiva até 2030, em estreita articulação com os instrumentos de planeamento local e regional, nomeadamente o Plano Diretor Municipal (PDM), o Plano Municipal de Adaptação às Alterações Climáticas e a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

Em termos financeiros, o PAI GreenPlace é apoiado por uma estratégia de financiamento diversificada, que combina instrumentos europeus e nacionais, incluindo o Programa Regional Centro 2030, o Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER) e o mecanismo Next Generation EU. Esta abordagem assegura a viabilidade das ações prioritárias e a sustentabilidade a longo prazo do projeto.

Em última análise, o GreenPlace Vila Nova de Poiares é mais do que um projeto de reabilitação ambiental: é uma visão de futuro. Constitui um modelo de governação partilhada, de educação ecológica e de transformação urbana regenerativa. Coloca o ambiente no centro da estratégia de desenvolvimento local e materializa o lema «Vamos fazê-lo juntos!», simbolizando o compromisso coletivo com um território mais verde, mais resiliente e centrado nas pessoas.



5. Perfil da Cidade



5.1. Caracterização Geral

Vila Nova de Poiares localiza-se no distrito de Coimbra, na Região Centro de Portugal, abrangendo uma área aproximada de 85 km² e acolhendo cerca de 7 000 habitantes, distribuídos por quatro freguesias. O território apresenta uma paisagem predominantemente florestal e agroflorestal, pontuada por vales fluviais e pequenos aglomerados urbanos, evidenciando um gradiente claro entre a retaguarda rural e o núcleo urbano do concelho.

A sua proximidade a Coimbra (cerca de 25 km) e a ligação às principais redes rodoviárias regionais reforçam o papel estratégico do município enquanto interface urbano-rural, facilitando os fluxos pendulares, a logística e a circulação de bens e serviços. Esta localização permite a Vila Nova de Poiares beneficiar de sinergias regionais, nomeadamente no acesso a serviços especializados, ensino superior, cuidados de saúde e cadeias de abastecimento.

Do ponto de vista funcional, o território integra três componentes complementares:

- um núcleo urbano compacto, com funções administrativas, comerciais e de serviços;
- a Zona Industrial de Vila Nova de Poiares, enquanto motor de emprego e investimento;
- uma paisagem agroflorestal contínua, que estrutura o território e assegura serviços ecossistémicos fundamentais (regulação hídrica, controlo térmico e sequestro de carbono).

Em termos demográficos, o município apresenta uma população estável, mas envelhecida, característica das regiões de baixa densidade. Esta realidade reforça a necessidade de políticas orientadas para a atração e fixação de população jovem, a qualificação do espaço público e a garantia de acesso de proximidade a equipamentos e áreas verdes, prioridades que se alinham diretamente com os objetivos do Projeto GreenPlace.

5.2. Estrutura Territorial e Ambiental



A área de intervenção do GreenPlace localiza-se na zona de transição entre o tecido urbano consolidado e a zona industrial, abrangendo aproximadamente 6 hectares de território com elevada sensibilidade ecológica.

Esta área configura um mosaico ambiental heterogéneo, composto por:

- povoamentos florestais mistos e corredores de vegetação ripícola;
- parcelas agrícolas, incluindo olivais e pequenas áreas de cultivo;
- cursos de água, a Ribeira de Poiares e o Ribeiro de S. Miguel, que confluem a jusante antes de desaguiarem no rio Mondego.

Esta estrutura natural desempenha várias funções essenciais :

- funcionando como corredor ecológico e de drenagem, reforçando a conectividade dos habitats;
- servindo como zona tampão entre os usos residenciais e industriais, reduzindo o ruído, as poeiras e o efeito de ilha de calor urbana;
- proporcionando uma área difusa de retenção de cheias, contribuindo para a absorção de precipitação intensa e para a mitigação dos picos de escoamento superficial.

No entanto, o local enfrenta múltiplas pressões ambientais, incluindo a presença de espécies invasoras (*Acacia* sp., *Arundo donax*, *Robinia pseudoacacia*), assoreamento e obstruções nos cursos de água, erosão das encostas e abandono de terrenos agrícolas. Verificam-se igualmente episódios de inundação sazonal e risco de incêndio, resultantes da continuidade da cobertura vegetal e da acumulação de biomassa combustível.

A estratégia GreenPlace para esta área centra-se em:

- gestão hidrológica e restauro ecológico, incluindo a limpeza e desobstrução dos cursos de água, a construção de bacias de retenção e o reforço da vegetação ripícola;
- controlo de espécies invasoras e plantação de espécies autóctones, com vista à estabilização dos solos e ao reforço da biodiversidade;
- desenvolvimento de uma infraestrutura verde multifuncional que integre percursos pedonais e cicláveis, áreas de recreio e espaços de educação ambiental, articulando natureza, lazer, mobilidade suave e adaptação às alterações climáticas.

5.3. Estrutura Económica e Social



Vila Nova de Poiares mantém uma forte identidade comunitária, sustentada por uma rede ativa de associações, escolas locais e uma programação cultural regular centrada na sustentabilidade e na participação cívica. O setor industrial continua a ser um dos principais pilares da economia local, com especialização nas áreas da madeira e mobiliário, cerâmica, metalomecânica ligeira e produção agroalimentar, concentradas na Zona Industrial de Vila Nova de Poiares. O território beneficia ainda da proximidade a Coimbra, nomeadamente no acesso a mão de obra qualificada, parcerias em investigação e desenvolvimento e integração nas cadeias de abastecimento.

A agricultura familiar e a atividade florestal continuam a desempenhar um papel relevante na economia local e na gestão da paisagem, contribuindo para circuitos curtos de abastecimento alimentar, para o emprego em meio rural e para a preservação de serviços ecossistémicos. Em paralelo, o setor terciário encontra-se em crescimento, com destaque para o comércio local, a restauração, o turismo de natureza e os serviços recreativos. A paisagem natural do concelho e as áreas ribeirinhas apresentam um elevado potencial para o ecoturismo e o turismo ativo, nomeadamente através de percursos pedonais e cicláveis e de experiências de educação ambiental — oportunidades que o Projeto GreenPlace procura valorizar.

Do ponto de vista social, o município enfrenta desafios típicos dos pequenos territórios rurais:

- envelhecimento da população, exigindo serviços sociais e de saúde de proximidade;
- bolsas de desemprego de longa duração, que requerem programas de requalificação profissional e criação de emprego verde;
- acesso desigual a serviços nas áreas rurais mais dispersas, a mitigar através de redes de mobilidade suave e de espaço público qualificado.

Tendo em conta a proximidade da zona industrial a áreas florestais e ribeirinhas, tornam-se essenciais soluções de planeamento urbano sustentável, nomeadamente o controlo de emissões difusas, a gestão das águas pluviais, a introdução de pavimentos permeáveis, o sombreamento arbóreo e a garantia de ligações seguras para peões e ciclistas.

Neste sentido, o Projeto GreenPlace assume-se como um catalisador da transição verde, conciliando a competitividade económica com a preservação ambiental e o bem-estar da comunidade. Representa uma abordagem territorial integrada, em que a paisagem se afirma simultaneamente como infraestrutura ecológica e como fator de identidade local e de reforço da resiliência do território.

6. Desafios



O diagnóstico integrado e participativo realizado no âmbito da iniciativa GreenPlace identificou um conjunto de desafios estruturais que condicionam o desenvolvimento sustentável, tanto na área de intervenção do projeto como no conjunto do território municipal. Estes desafios organizam-se em três grandes dimensões: ambiental, territorial e de governação — reconhecendo a interdependência entre os sistemas ecológicos, as dinâmicas urbanas e os modelos de gestão pública.

A análise reforçou a necessidade de uma abordagem de planeamento integrado que conjugue soluções baseadas na natureza, a requalificação do espaço público e mecanismos de participação cívica contínua. Estes desafios constituem a base estratégica para a definição das ações prioritárias do Plano de Ação Integrado GreenPlace.

6.1. Desafios Ambientais

Gestão dos recursos hídricos e risco de cheias



Os cursos de água que atravessam a área de intervenção apresentam sinais de assoreamento, obstruções causadas por detritos, erosão das margens e proliferação de espécies invasoras, o que reduz a capacidade de escoamento e aumenta o risco de cheias durante episódios de precipitação intensa. A criação de sistemas naturais de retenção e infiltração, apoiados por uma manutenção regular, constitui uma prioridade fundamental.

Erosão dos solos e degradação do território



A fragilidade das encostas, associada à desflorestação histórica e ao uso do solo sem planeamento adequado, conduziu à instabilidade física e à diminuição da fertilidade dos solos. A erosão superficial e o transporte de sedimentos afetam tanto a qualidade da água como o equilíbrio ecológico da área.

Perda de biodiversidade e pressão de espécies invasoras



Plantas exóticas invasoras, como **Acacia sp.**, **Arundo donax** e **Robinia pseudoacacia**, competem com a vegetação autóctone, perturbando os ecossistemas ripícolas e reduzindo os habitats disponíveis para a fauna e avifauna locais. A restauração ecológica exige ações sistemáticas de erradicação destas espécies e a reintrodução de espécies nativas.

Impactos das alterações climáticas

O aumento da intensidade das ondas de calor, os períodos prolongados de seca e os episódios de precipitação torrencial intensificam a vulnerabilidade ecológica e social a nível local. A implementação de soluções baseadas na natureza, capazes de regular os microclimas, melhorar a infiltração da água e reforçar a resiliência da paisagem, torna-se cada vez mais urgente.

6.2. Desafios de Governação



Fragmentação da estrutura verde urbano-rural

A ausência de corredores ecológicos contínuos limita a conectividade entre os espaços verdes urbanos, as áreas agrícolas e as zonas florestais, reduzindo o desempenho ecológico e o valor recreativo do território. A estrutura verde existente é descontínua e carece de funcionalidade.

Défice de acessibilidade sustentável e de mobilidade ativa

A área não dispõe de percursos pedonais e cicláveis seguros e contínuos que liguem o centro da vila, a zona industrial e os espaços naturais. Esta lacuna desencoraja a utilização quotidiana do espaço e limita o acesso público a áreas de lazer e de fruição ambiental.

Espaço público pouco qualificado e de reduzida atratividade

O espaço público existente encontra-se pouco equipado, com carência de mobiliário urbano, zonas de recreio e equipamentos de caráter educativo, o que reduz o seu potencial enquanto local de convivência comunitária, bem-estar e prática de atividades ao ar livre.

Identidade territorial frágil

A área é atualmente percecionada como um “espaço de transição” e não como um destino, refletindo a ausência de uma narrativa territorial forte ou de uma identidade visual marcante. O desenvolvimento de uma marca ecológica local e de uma identidade cultural própria é essencial para promover o envolvimento da comunidade e o sentimento de pertença.



6.3. Desafios Territoriais

Coordenação interinstitucional e interdepartamental

A implementação eficaz do plano exige uma articulação estreita entre os serviços municipais, as autoridades ambientais, as associações locais, as instituições de ensino e o setor privado. A criação de sinergias entre diferentes competências e agendas políticas é fundamental para o sucesso do projeto.

Governança participativa e gestão partilhada

A sustentabilidade a longo prazo depende do estabelecimento de mecanismos permanentes de participação cívica, assegurando uma governança colaborativa que envolva residentes, especialistas técnicos, decisores políticos e parceiros institucionais. O Grupo Local URBACT (ULG) desempenha um papel central na viabilização desta estrutura.

Capacidade técnica, operacional e financeira

A implementação faseada das intervenções estruturais requer um planeamento rigoroso, a otimização dos recursos municipais e a mobilização eficaz de fundos estruturais. O reforço da capacidade técnica local, através de formação profissional, parcerias com universidades e cooperação intermunicipal, é essencial para garantir a continuidade e a eficácia do plano.

7. Metodologia



O Plano de Ação Integrado (PAI) GreenPlace foi desenvolvido de acordo com a metodologia URBACT, que privilegia o trabalho colaborativo, a aprendizagem intersetorial e a troca de boas práticas entre cidades europeias. Esta abordagem permitiu a Vila Nova de Poiares conceber uma estratégia integrada, assente em conhecimento técnico, evidência empírica e participação ativa da comunidade.

O processo metodológico combinou o planeamento técnico com a inteligência territorial local, valorizando o envolvimento direto de cidadãos, associações, especialistas e decisores políticos, através de um modelo de cocriação e governação partilhada.

7.1. Abordagem Participativa



A dimensão participativa constituiu a estrutura central da metodologia do GreenPlace. O Município de Vila Nova de Poiares constituiu um Grupo Local URBACT (ULG), em conformidade com as orientações do URBACT, reunindo um conjunto alargado de atores locais estratégicos :

- serviços municipais das áreas do ambiente, urbanismo, obras públicas, educação e cultura;
- instituições de ensino, desde o ensino básico e secundário até à Universidade de Coimbra e ao Instituto Politécnico de Coimbra;
- associações ambientais e culturais, com experiência em voluntariado ecológico, educação ambiental e gestão de espaços verdes;
- empresas locais, em particular da zona industrial, interessadas na transição para práticas mais sustentáveis;
- representantes da comunidade, incluindo jovens, população sénior e líderes de bairro.

O ULG desempenhou um papel central ao longo de todo o processo, funcionando como um verdadeiro laboratório de ideias e de diálogo, garantindo que o plano refletisse as necessidades e prioridades reais da comunidade. Através de reuniões regulares, workshops temáticos e consultas públicas, o grupo contribuiu ativamente para a identificação dos principais desafios ambientais e territoriais, para a definição de prioridades e para a validação das ações propostas. Esta abordagem participativa promoveu a confiança, a transparência e a corresponsabilização, transformando o GreenPlace num processo coletivo de transformação territorial, em vez de um mero exercício técnico de planeamento.

7.2. Etapas do Processo

O desenvolvimento do Plano de Ação Integrado (PAI) decorreu entre 2023 e 2025, através de quatro etapas sequenciais e complementares :

Diagnóstico Partilhado (2023)

- Recolha detalhada de dados ambientais, hidrológicos, urbanos e sociais;
- Elaboração de cartografia temática abrangendo o uso do solo, a vegetação e as áreas de risco;
- Visitas de campo participativas e sessões de mapeamento colaborativo;
- Identificação de oportunidades de reabilitação ecológica e de áreas de conflito ambiental.

Cocriação de Soluções (2024)

- Organização de workshops participativos, recorrendo a metodologias de ferramentas de design thinking (pensamento de design) e a instrumentos de planeamento colaborativo;
- Definição de objetivos estratégicos, linhas de ação prioritárias e ações-piloto;
- Integração dos contributos técnicos e da comunidade através da elaboração de Fichas de Ação detalhadas.

Conceção Técnica das Intervenções (2024–2025)

- Elaboração dos projetos de execução correspondentes às Fases 1, 2 e 3;
- Avaliação da viabilidade técnica, ambiental e financeira;
- Consulta pública e validação interdepartamental no seio dos serviços municipais.

Validação Institucional e Coordenação (2025)

- Consolidação final do documento do Plano de Ação Integrado (PAI);
- Definição dos mecanismos de implementação e monitorização;
- Articulação com instrumentos de planeamento de nível superior (Plano Diretor Municipal, Estratégia Regional, Plano de Ação Climática);
- Identificação de fontes de financiamento (FEDER, Centro 2030, Plano de Recuperação e Resiliência, Fundo Ambiental).

Cada uma das etapas incluiu ações de comunicação e disseminação, reforçando a sensibilização pública e a literacia ambiental junto da população local.

7.3. Princípios Orientadores

O PAI GreenPlace foi orientado por um conjunto de princípios transversais, assegurando a coerência entre os objetivos ambientais, sociais e económicos:

- ❖ **Sustentabilidade ambiental:** todas as ações devem contribuir para a melhoria dos ecossistemas locais, promovendo Soluções Baseadas na Natureza e minimizando os impactos ambientais.
- ❖ **Integração territorial:** o GreenPlace funciona como elemento de ligação entre o núcleo urbano e a zona industrial, conciliando funções ecológicas, produtivas e urbanas.
- ❖ **Inclusão social e equidade:** o projeto visa beneficiar toda a comunidade, através da criação de espaços públicos acessíveis, seguros e de carácter educativo, com especial atenção aos grupos mais vulneráveis.
- ❖ **Governança colaborativa:** promove a corresponsabilização entre o município, os parceiros e os cidadãos, assegurando a apropriação coletiva e a continuidade do projeto a longo prazo.
- ❖ **Resiliência climática:** cada intervenção contribui para a redução dos riscos de cheias, incêndios e ondas de calor, reforçando a capacidade adaptativa do território.
- ❖ **Inovação e replicabilidade:** o GreenPlace é concebido como um projeto-piloto com potencial de replicação noutros contextos municipais ou regionais.
- ❖ **Transparência e monitorização:** as decisões e os resultados são partilhados de forma aberta com a comunidade, promovendo a responsabilização e uma governação aberta.

7.4. Ferramentas e Métodos Utilizados

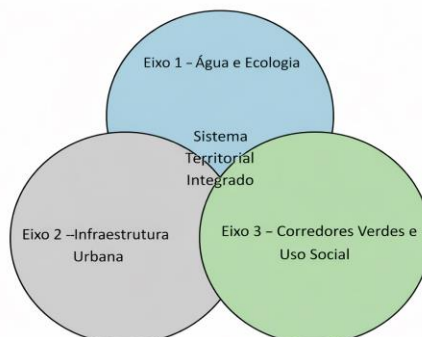
A metodologia combinou instrumentos técnicos de diagnóstico territorial com métodos participativos e de aprendizagem coletiva, assegurando simultaneamente rigor científico e legitimidade social:

- Cartografia temática (uso do solo, recursos hídricos, vegetação, biodiversidade e riscos ambientais);
- Utilização de Sistemas de Informação Geográfica (SIG) para análise espacial e modelação de cenários;
- Entrevistas estruturadas e questionários realizados junto de residentes, técnicos municipais e parceiros institucionais;
- Workshops participativos e *walkshops* (visitas de campo guiadas), que permitiram a observação e discussão direta no local;
- Sessões de priorização coletiva para avaliar o custo, o impacto e a viabilidade das ações propostas;
- Reuniões plenárias do ULG para validação final e integração dos contributos;
- Processos de *benchlearning* com outras cidades URBACT, permitindo a comparação de metodologias e resultados.

Esta combinação de abordagens garantiu a precisão técnica, a legitimidade social e o alinhamento estratégico, transformando o GreenPlace não apenas num projeto físico, mas também num processo de transformação institucional e comunitária.

8. Ações Planeadas

8.1. Estrutura Nuclear do Plano



O Plano de Ação Integrado GreenPlace de Vila Nova de Poiares está estruturado em torno de três Eixos de Intervenção interdependentes, correspondentes às três fases técnicas de implementação detalhadas nas Fases 1, 2 e 3.

Cada eixo responde a um conjunto de desafios identificados durante a fase de diagnóstico, traduzindo-os em ações concretas, com objetivos definidos, resultados esperados, entidades responsáveis e calendários de execução.

A articulação entre os diferentes eixos assegura uma abordagem integrada, sistémica e escalável, garantindo a coerência entre as dimensões ambiental, urbana e social do GreenPlace.

EIXO 1 – Gestão dos Recursos Hídricos e Reabilitação Ecológica (Fase 1)

Este primeiro eixo representa a base ecológica do plano. Centra-se na recuperação e proteção do sistema hidrológico local, essencial para a regulação natural dos escoamentos, o reforço da biodiversidade e o equilíbrio da paisagem.

Objetivo Principal: Restaurar o funcionamento ecológico dos cursos de água locais e reforçar a resiliência hidrológica e ecológica do território.

Este eixo constitui a base ecológica sobre a qual assentam as restantes intervenções, assegurando a sustentabilidade ambiental de todos os componentes do projeto.

EIXO 2 – Qualificação e Expansão de Infraestruturas Urbanas Sustentáveis (Fase 2)

O segundo eixo incide sobre a dimensão urbana e infraestrutural, tendo como foco a Zona Industrial de Vila Nova de Poiares, uma área estratégica onde a atividade económica se cruza com a responsabilidade ambiental. O seu objetivo é transformar um espaço sujeito a elevada pressão antrópica num modelo de infraestrutura urbana sustentável, integrando soluções de baixo impacto ambiental e a qualificação do espaço público.

Objetivo Principal: Requalificar a área industrial com base em princípios de sustentabilidade ambiental, eficiência energética e mobilidade sustentável.

O Eixo 2 assume-se como o elemento de transição entre o sistema ecológico natural (Eixo 1) e a rede de espaços públicos e recreativos (Eixo 3), estabelecendo a ligação entre a sustentabilidade ambiental e a vitalidade económica.

EIXO 3 – Corredores Verdes e Estrutura Ecológica Urbana (Fase 3)

O terceiro eixo materializa a expressão territorial e social da visão GreenPlace. É neste eixo que a reabilitação ecológica e as infraestruturas sustentáveis se traduzem em benefícios concretos para a comunidade, através da criação de espaços públicos acessíveis, atrativos e de carácter educativo.

Objetivo Principal: Estabelecer uma rede contínua de corredores verdes urbanos que ligue o centro da vila, a zona industrial e os ecossistemas ribeirinhos, promovendo o contacto entre as pessoas e a natureza.

8.2. Lógica de Intervenção

O GreenPlace segue uma lógica de intervenção integrada e incremental, estruturada em níveis de ação inter-relacionados:

Nível	Descrição	Resultados Esperados
Visão	Vila Nova de Poiares torna-se um território resiliente, verde e conectado, onde a natureza, a indústria e a comunidade coexistem em equilíbrio sustentável.	Uma cidade mais bem adaptada às alterações climáticas, com melhoria da qualidade ambiental e do bem-estar social.
Objetivo Global	Reforçar a estrutura verde urbana e proteger os recursos naturais, promovendo a sustentabilidade ambiental e a coesão social.	Criação de um modelo replicável de regeneração territorial, aplicável a outras áreas do município.
Eixos Estratégicos	Eixo 1 – Água e biodiversidade; Eixo 2 – Espaço público e mobilidade sustentável; Eixo 3 – Lazer, educação ambiental e conectividade ecológica.	Gestão eficiente da água, infraestruturas sustentáveis, novos espaços recreativos e educativos.
Ações Prioritárias	Um conjunto de intervenções estruturais nos domínios hidrológico, urbano e paisagístico.	Implementação física e funcional do conceito GreenPlace.
Resultados Operacionais	Monitorização, reforço da capacidade institucional e envolvimento da comunidade.	Sustentabilidade a longo prazo e apropriação do espaço público por parte dos cidadãos.

Esta estrutura assegura que cada eixo contribui de forma simultânea para os objetivos ambientais, sociais e económicos, promovendo um modelo de regeneração territorial participativo, escalável e replicável.

8.3. Estrutura dos Eixos

Os Eixos de Intervenção do GreenPlace constituem o núcleo operacional do Plano de Ação Integrado. Cada eixo responde aos desafios identificados durante a fase de diagnóstico e traduz a estratégia territorial municipal em projetos concretos e mensuráveis, que reforçam simultaneamente a resiliência climática, a qualidade ambiental e o bem-estar da comunidade.

Os três eixos não foram concebidos para funcionar de forma isolada; pelo contrário, operam como camadas complementares de uma estrutura ecológica urbana contínua, na qual os sistemas naturais, urbanos e sociais interagem em torno de um objetivo comum: reconectar a cidade com a natureza.

EIXO 1 – Gestão dos Recursos Hídricos e Reabilitação Ecológica (Fase 1)

Contexto e Objetivos: Com base no Relatório Técnico da Fase 1, este eixo constitui a base ecológica do GreenPlace. O seu propósito é restaurar o funcionamento natural do sistema hidrológico e estabelecer um equilíbrio entre a drenagem da água, a biodiversidade e a ocupação urbana. A recuperação dos cursos de água e das zonas húmidas adjacentes é considerada essencial para a adaptação às alterações climáticas e para o reforço da segurança ambiental do território.

Abordagem Técnica: Este eixo aplica princípios de bioengenharia e de Soluções Baseadas na Natureza (NBS), substituindo infraestruturas rígidas e artificiais por sistemas ecológicos multifuncionais, capazes de filtrar poluentes, reter águas pluviais e melhorar a capacidade de infiltração.

Componentes Principais:

- ❖ **Limpeza, desobstrução e reabilitação ecológica dos cursos de água (Ribeiro de S. Miguel e Ribeira de Poiares)**, incluindo o reperfilamento suave das margens e a sua estabilização com espécies ripícolas;
- ❖ **Criação de um lago artificial equipado com um sistema de comportas para regulação e retenção dos caudais**, funcionando simultaneamente como reservatório ecológico e como recurso educativo;

- ❖ **Construção de bacias de retenção e de zonas naturais de inundação**, destinadas a amortecer os picos de escoamento e a reduzir o risco de cheias a jusante;
- ❖ **Controlo ativo de espécies invasoras e reflorestação com vegetação autóctone**, reforçando a continuidade ecológica e a capacidade de regeneração natural;
- ❖ **Sementeira de áreas de prado húmido (“Mix Várzea”)**, com vista à estabilização dos solos, ao aumento do sequestro de carbono e à promoção da infiltração;
- ❖ **Criação de zonas húmidas de carácter educativo**, integradas em percursos interpretativos dedicados à biodiversidade e ao ciclo da água.

Resultados Esperados:

- ✓ Redução do risco de cheias e de erosão dos solos, através de sistemas naturais de retenção e da estabilização das margens;
- ✓ Melhoria da qualidade da água e da capacidade de autodepuração dos cursos de água;
- ✓ Reforço da biodiversidade local, incluindo o regresso de flora autóctone e de espécies de aves;
- ✓ Valorização ecológica e paisagística da zona de transição urbano-industrial;
- ✓ Criação de infraestruturas naturais com valor educativo e recreativo, transformando o sistema hidrológico numa verdadeira sala de aula ambiental ao ar livre.

EIXO 2 – Qualificação e Expansão de Infraestruturas Urbanas Sustentáveis (Fase 2)

Contexto e Objetivos: Com base no Relatório Técnico da Fase 2, este eixo incide sobre a Zona Industrial de Vila Nova de Poiares, consolidando a ligação entre a reabilitação ecológica e o tecido produtivo. O seu objetivo é promover a sustentabilidade urbana e a eficiência ambiental, através da mobilidade verde, da drenagem sustentável e de soluções de economia circular.

Abordagem Técnica: A intervenção é orientada pelo conceito de infraestrutura verde-cinza integrada, no qual os elementos urbanos (pavimentos, mobiliário urbano, iluminação) são concebidos de acordo com critérios de eficiência energética, permeabilidade e baixo impacto ambiental.

Componentes Principais:

- ❖ **Requalificação e ampliação da área de estacionamento existente (10 051 m²)**, reorganizando os fluxos de circulação e integrando zonas sombreadas e áreas vegetadas;
- ❖ **Utilização de pavimentos permeáveis e materiais reciclados**, permitindo a infiltração da água e a recarga dos aquíferos;
- ❖ **Criação de percursos pedonais e corredores verdes** que liguem a zona industrial às rotas ecológicas e ao núcleo urbano;
- ❖ **Instalação de mobiliário urbano sustentável e reciclado** (bancos, mesas, papelerias, bebedouros, suportes para bicicletas), recorrendo a madeira certificada e materiais reutilizados;
- ❖ **Implementação de um posto de carregamento para veículos elétricos**, promovendo o uso de energias limpas e a mobilidade de baixas emissões;
- ❖ **Instalação de iluminação LED energeticamente eficiente, com controlo por sensores de movimento**, e de balizadores em madeira natural, integrados harmoniosamente na envolvente;
- ❖ **Reconfiguração paisagística com espécies autóctones e resistentes à seca**, reduzindo as necessidades de manutenção e o consumo de água.

Resultados Esperados :

- ✓ Melhoria da funcionalidade, da imagem e do conforto do ambiente público e industrial;;
- ✓ Adoção de padrões de mobilidade sustentável e de acessibilidade universal;
- ✓ Redução das pegadas carbónica e hídrica na zona industrial;
- ✓ Demonstração prática de soluções de economia circular aplicadas às infraestruturas urbanas.
- ✓ **Integração dos espaços produtivos na rede ecológica**, posicionando a zona industrial como um modelo de transição verde.

EIXO 3 – Corredores Verdes e Estrutura Ecológica Urbana (Fase 3)

Contexto e Objetivos: Com base no Relatório Técnico da Fase 3, este eixo materializa a visão integrada do GreenPlace, transformando a área de intervenção numa rede verde contínua que liga a cidade, a zona industrial e o ecossistema ribeirinho. O Eixo 3 representa a dimensão social, educativa e recreativa do plano, dando forma ao conceito de uma “cidade integrada na natureza”.

Abordagem Técnica: Este eixo aplica princípios de planeamento urbano ecológico, nos quais a infraestrutura verde é concebida como a espinha dorsal da organização territorial, assegurando múltiplas funções: ecológica, recreativa, educativa e de regulação climática.

Componentes Principais:

- ❖ **Desenvolvimento de percursos pedonais e cicláveis**, em terra compactada e gravilha estabilizada, assegurando a continuidade física entre os Eixos 1 e 2;
- ❖ **Construção de parques infantis, zonas de piquenique e espaços de contemplação**, promovendo a utilização comunitária e intergeracional;
- ❖ **Instalação de painéis interpretativos e sinalética ecológica**, divulgando informação sobre a biodiversidade e a valorização ambiental;
- ❖ **Integração de mobiliário urbano e equipamentos de lazer reciclados**, plenamente harmonizados com a paisagem;
- ❖ **Reforço da vegetação autóctone e controlo contínuo de espécies invasoras**, assegurando a resiliência ecológica;
- ❖ **Integração física e funcional com o sistema hidrológico** (Eixo 1), com os espaços urbanos requalificados (Eixo 2), estabelecendo continuidade ecológica e visual.

Resultados Esperados :

- ✓ Criação de uma rede contínua de corredores verdes urbanos, ligando a natureza, a indústria e as áreas residenciais;
- ✓ Aumento da interação da população com a natureza, incentivando estilos de vida saudáveis e sustentáveis;
- ✓ Valorização paisagística e reforço da identidade ecológica de Vila Nova de Poiares enquanto “vila verde do centro de Portugal”;
- ✓ Melhoria da resiliência climática, através da redução das ilhas de calor urbano e do reforço da ventilação natural;
- ✓ Aumento da qualidade de vida, promovendo o envolvimento cívico, o ecoturismo e a apropriação social do espaço público.

8.4. Tabelas de Ação

As Tabelas de Ação constituem o instrumento operacional do Plano de Ação Integrado GreenPlace, traduzindo a visão estratégica do Município de Vila Nova de Poiares em projetos concretos, calendarizados e passíveis de monitorização. Cada ação resulta da articulação entre o diagnóstico ambiental e territorial e as propostas técnicas detalhadas nos Relatórios das Fases 1, 2 e 3. As ações combinam medidas de infraestrutura verde e azul, mobilidade sustentável, educação ambiental e governação participativa, formando um sistema coerente e integrado de regeneração urbana e ecológica.

Para garantir a coerência e a eficiência na implementação, as ações estão organizadas em três Eixos Estratégicos, cada um com objetivos específicos e resultados esperados complementares.

Adicionalmente, o Plano estabelece um quadro anual de monitorização, coordenado pelo município em parceria com o Grupo Local URBACT (ULG), assegurando a recolha de indicadores ambientais (biodiversidade, qualidade da água, eficiência energética) e de indicadores sociais (utilização do espaço público, participação cidadã, perceção de bem-estar).

EIXO 1 – Gestão dos Recursos Hídricos e Reabilitação Ecológica

Objetivo Geral: restaurar o equilíbrio ecológico do sistema hidrológico e reforçar a resiliência do território face a cheias, secas e incêndios florestais.

Ação	Descrição	Resultados Esperados	Entidade Responsável	Ano
1.1 Limpeza e desobstrução das linhas de água	Trabalhos de manutenção e remoção de detritos, entulhos e vegetação invasora ao longo das margens e dos leitos do Ribeiro de S. Miguel e da Ribeira de Poiares.	Aumento da capacidade de escoamento; redução do risco de cheias; melhoria da qualidade da água.	Município de Vila Nova de Poiares / Agência Portuguesa do Ambiente (APA)	2025–2026
1.2 Criação de lago artificial com comportas de controlo de caudal	Construção de um lago artificial impermeabilizado, equipado com comportas em madeira para a regulação do caudal e a criação de habitats.	Regulação natural dos caudais; criação de um novo ecossistema húmido e de um espaço de educação ambiental.	Município / TUU Building Design Management	2025–2027
1.3 Reforço da galeria ripícola com espécies autóctones	Plantação de árvores e arbustos autóctones (<i>Alnus glutinosa</i> , <i>Salix alba</i> , <i>Quercus robur</i> , <i>Frangula alnus</i> , entre outros).	Reforço da biodiversidade; estabilização das margens; criação de corredores ecológicos.	Município / Viveiros Regionais / Escolas Locais	2025–2028
1.4 Controlo de espécies invasoras e exóticas	Remoção mecânica e aplicação controlada de métodos químicos para a erradicação de <i>Acacia</i> sp., <i>Arundo donax</i> e <i>Robinia pseudoacacia</i> .	Restauro ecológico e equilíbrio da flora local.	Município / Equipas de Proteção Civil / Associações Ambientais	2025–2028
1.5 Criação de bacia de retenção e de zonas naturais de inundação	Alargamento controlado do leito da ribeira na margem norte, permitindo a retenção temporária e a infiltração da água.	Redução dos picos de caudal e mitigação do risco de cheias; valorização ecológica da área.	Município / APA	2026–2027
1.6 Sementeira de prado húmido (“Mix Várzea”)	Aplicação de uma mistura de sementes especializada, adaptada a solos com elevada capacidade de retenção hídrica.	Proteção do solo e melhoria da infiltração; reforço da estética natural.	Município / Empresa Especializada	2026

EIXO 2 – Qualificação e Expansão de Infraestruturas Urbanas Sustentáveis

Objetivo Geral: requalificar os espaços industriais e públicos, promovendo a mobilidade sustentável, a eficiência energética e práticas de economia circular.

Ação	Descrição	Resultados Esperados	Entidade Responsável	Ano
2.1 Requalificação da área de estacionamento existente	Aplicação de pavimento permeável com recurso a grelhas de betão reciclado, com nivelamento em dois níveis.	Redução do escoamento superficial; aumento da durabilidade e do conforto dos utilizadores.	Município / TUU Building Design Management	2025–2026
2.2 Ampliação da área de estacionamento	Acréscimo de 5 898 m² de pavimento permeável e de infraestruturas sustentáveis.	Uniformização da imagem urbana.	Município / Empreiteiro Local	2026
2.3 Pavimentação pedonal e percursos de acesso	Construção de percursos pedonais em gravilha estabilizada com ligante pozolânico.	Melhoria da acessibilidade e da integração com os espaços verdes.	Município	2026

Ação	Descrição	Resultados Esperados	Entidade Responsável	Ano
2.4 Instalação de mobiliário urbano reciclado	Bancos, mesas, papelarias e bebedouros fabricados em plástico 100% reciclado (modelo Floema).	Conforto e funcionalidade com baixo impacto ambiental..	Município / Fornecedores Certificados	2026
2.5 Posto de carregamento para veículos elétricos e estacionamento para bicicletas	Instalação de um posto de carregamento duplo e de suportes metálicos para bicicletas.	Promoção da mobilidade elétrica e ativa.	Município / Operador Energético	2026
2.6 Iluminação LED eficiente	Relocalização e manutenção dos postes existentes; instalação de luminárias LED de 50 W.	Redução do consumo energético; melhoria da segurança noturna.	Município / EDP Distribuição	2025–2026

EIXO 3 – Corredores Verdes e Estrutura Ecológica Urbana

Objetivo Geral: criar uma rede contínua de espaços verdes multifuncionais que ligue a natureza, a indústria e a comunidade, promovendo o lazer, a educação ambiental e a coesão territorial.

Ação	Descrição	Resultados Esperados	Entidade Responsável	Calendário
3.1 Criação de percursos pedonais e cicláveis	Construção de percursos em solo compactado e grilha estabilizada, com sinalética e mobiliário associado.	Promoção da mobilidade ativa e da recreação ao ar livre.	Município / TUU / Escolas	2026–2027
3.2 Parques infantis e zonas de lazer	Instalação de parques infantis com pavimento permeável em EPDM e equipamentos inclusivos.	Espaços recreativos seguros e integrados na paisagem.	Município / Fornecedores Certificados	2026–2028
3.3 Áreas de piquenique e de contemplação	Mesas, bancos e zonas de estar em materiais reciclados e madeira tratada.	Espaços sociais e comunitários que promovem a interação social.	Município / Associações Locais	2026–2028
3.4 Percorso de fitness e zonas educativas	Equipamentos de ginásio ao ar livre, painéis interpretativos e áreas de educação ambiental.	Promoção da saúde, do conhecimento e do contacto com a natureza.	Município / Escolas / ONG Locais	2027
3.5 Sinalética ecológica e informativa	Painéis em HPL gravados e sinalética de identificação de espécies..	Aumento da literacia ambiental e reforço da identidade ecológica.	Município / Parceiros Educativos	2027
3.6 Reforço da vegetação autóctone e controlo de espécies invasoras	Plantação anual e manutenção de espécies autóctones.	Continuidade ecológica e equilíbrio do ecossistema.	Município / Voluntários Ambientais	2026–2030

Esta secção consolida o núcleo operacional do Plano de Ação Integrado GreenPlace, demonstrando a coerência entre os objetivos, as ações e os resultados esperados. Cada ação contribui para a visão global de Vila Nova de Poiares enquanto território resiliente, verde e inclusivo, alinhado com os objetivos do Pacto Ecológico Europeu, da Estratégia da UE para a Biodiversidade e da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável.

9. Abordagem Integrada



A implementação do GreenPlace em Vila Nova de Poiares assenta numa abordagem verdadeiramente integrada, articulando as dimensões ambiental, social, económica e institucional. Mais do que um conjunto de intervenções físicas, o GreenPlace representa uma estratégia transversal de regeneração territorial, orientada para a transformação da relação da comunidade com o seu ambiente natural, promovendo simultaneamente a coesão social, a inovação local e a sustentabilidade ambiental.

Esta abordagem integrada segue os princípios orientadores do Programa URBACT e da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável, em particular os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável ODS 11 (Cidades e Comunidades Sustentáveis), ODS 13 (Ação Climática) e ODS 15 (Proteger a Vida Terrestre).

O plano baseia-se na premissa de que nenhuma dimensão da sustentabilidade atua de forma isolada: a transição ecológica exige coordenação entre políticas públicas, níveis de governação e atores económicos e sociais. Nesse sentido, o GreenPlace adota um modelo de governação multinível que combina planeamento técnico, participação cidadã e cooperação institucional, assegurando coerência, continuidade e replicabilidade.

9.1. Dimensões de Integração

A tabela abaixo sintetiza as principais dimensões de integração adotadas no projeto GreenPlace, destacando os impactos esperados, os desafios existentes e as medidas implementadas para lhes dar resposta:

Tipo de Integração	Impacto Esperado	Desafio Existente	Estratégia de Intervenção
Participação dos intervenientes locais	Elevado – assegura legitimidade, diversidade de perspetivas e continuidade a longo prazo.	Cultura colaborativa ainda em consolidação, com baixos níveis de participação para além dos processos formais.	Criação e manutenção ativa do Grupo Local URBACT (ULG), envolvendo o município, o setor privado, as escolas, as organizações não governamentais ambientais e os cidadãos.
Coordenação multisetorial	Elevado – garante a coerência entre as ações ambientais, de	Fragmentação institucional e	Implementação de uma estrutura de governação integrada, com reuniões interdepartamentais

Tipo de Integração	Impacto Esperado	Desafio Existente	Estratégia de Intervenção
	ordenamento do território, mobilidade e desenvolvimento económico.	sobreposição de competências.	regulares e partilha de informação técnica..
Ação multinível	Elevado – articula as escalas local, regional e europeia, maximizando as sinergias de financiamento.	Necessidade de harmonizar os instrumentos e os calendários dos diferentes programas.	Alinhamento estratégico com o Programa Regional Centro 2030, o Pacto Ecológico Europeu e a Estratégia Nacional de Adaptação às Alterações Climáticas (ENAA 2030).
Coerência estratégica	Elevado – assegura que o GreenPlace contribui para os enquadramentos e objetivos de planeamento existentes.	Dispersão de planos setoriais e sobreposição de enquadramentos regulamentares.	Integração com o Plano Diretor Municipal (PDM), o Plano Municipal de Ação Climática e o Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios.
Complementaridade do investimento	Elevado – otimiza os recursos através da combinação de medidas físicas (“hard”) e de capacitação (“soft”).	Financiamento fragmentado e gestão isolada de projetos.	Equilíbrio entre investimentos em infraestrutura verde e iniciativas de educação, sensibilização e gestão.
Integração social e ambiental	Médio-elevado – reforça a coesão comunitária e a consciência ambiental.	Envolvimento limitado dos residentes fora do núcleo urbano.	Implementação de programas de educação ambiental, iniciativas de ecovoluntariado e eventos comunitários no âmbito do GreenPlace.
Integração temporal	Médio – assegura a continuidade entre fases e mecanismos de avaliação consistentes.	Risco de atrasos devido à dependência de financiamento externo.	Faseamento anual e revisões semestrais do progresso, integradas no sistema de monitorização do projeto.
Integração territorial	Médio – cria potencial de replicação noutras áreas do município.	Foco inicial limitado à zona-piloto entre a vila e a área industrial.	Definição do GreenPlace como projeto-piloto para futura replicação noutras zonas ribeirinhas e florestais de Vila Nova de Poiares.
Integração financeira	Elevado – assegura a sustentabilidade financeira a longo prazo e a continuidade das ações.	Multiplicidade de fontes de financiamento e de enquadramentos regulamentares.	Desenvolvimento de uma estratégia de cofinanciamento que combine o FEDER, o Centro 2030, o Next Generation EU, o orçamento municipal e parcerias privadas.

9.2. Valor Acrescentado da Abordagem Integrada

A natureza integrada do GreenPlace confere-lhe um valor acrescentado distinto face a projetos setoriais convencionais. Em vez de atuar de forma isolada, o plano estabelece pontes entre políticas públicas, reforçando a eficácia das intervenções e evitando a duplicação de recursos.

Esta integração permite ao projeto:

- ❖ **Gerar sinergias entre diferentes áreas** (ambiente, mobilidade, educação e economia local);
- ❖ **Reforçar a governação partilhada**, assegurando a apropriação social dos resultados;
- ❖ **Promover a eficiência financeira**, através da combinação de diferentes fontes e programas de financiamento;
- ❖ **Assegurar a continuidade**, entre fases e níveis de governação;

❖ **Posicionar Vila Nova de Poiares como território-piloto**, para Soluções Baseadas na Natureza e modelos de cidade verde de pequena escala no centro de Portugal.

10. Quadro Síntese de Implementação

A implementação do Plano de Ação Integrado (PAI) GreenPlace – Vila Nova de Poiares decorrerá entre 2025 e 2030, através de um processo faseado e adaptativo, assegurando a coerência entre os objetivos estratégicos, os recursos financeiros disponíveis e a capacidade técnica local.

A estrutura de implementação foi concebida para garantir uma governação participativa, eficiência operacional e sustentabilidade financeira, em alinhamento com os princípios do programa URBACT e da Política de Coesão da União Europeia.

O Município de Vila Nova de Poiares assume o papel central de coordenação e supervisão, trabalhando em estreita cooperação com os parceiros institucionais e comunitários representados no Grupo Local URBACT (ULG) — um fórum participativo que assegura a legitimidade, a transparência e a apropriação pública do projeto.

O modelo de implementação baseia-se numa estrutura multinível, que combina liderança política, gestão técnica, participação cidadã e apoio especializado, conforme detalhado de seguida.

10.1. Estrutura de Implementação

Nível	Entidade / Função	Principais Responsabilidades
Nível Estratégico	Município de Vila Nova de Poiares (Gabinete do Presidente da Câmara e Executivo Municipal)	<ul style="list-style-type: none"> - Supervisão global do Plano e definição das prioridades anuais; - Aprovação dos investimentos e validação dos contratos; - Coordenação com os programas de financiamento regionais e europeus (Centro 2030, FEDER, Next Generation EU); - Representação institucional do município junto de parceiros nacionais e internacionais.
Nível Operacional	Divisão de Obras Municipais e Urbanismo / Divisão de Ambiente	<ul style="list-style-type: none"> - Coordenação técnica e administrativa das intervenções; - Procedimentos de licenciamento urbano e ambiental; - Gestão de obras, concursos públicos e fiscalização; - Implementação de medidas de monitorização ambiental e de manutenção pós-obra.
Nível Participativo	Grupo Local URBACT (ULG) – composto pelo município, pela Agência Portuguesa do Ambiente (APA), escolas, empresas, associações ambientais e cidadãos.	<ul style="list-style-type: none"> - Acompanhamento da implementação do projeto e emissão de pareceres consultivos; - Contributo contínuo sobre os impactos locais e as necessidades da comunidade; - Organização de ações de comunicação, sensibilização e educação ambiental; - Promoção do ecovoluntariado e da participação cívica.
Nível Técnico Especializado	TUU Building Design Management (Equipa de Projeto) e Empreiteiros Locais	<ul style="list-style-type: none"> - Elaboração de projetos técnicos detalhados e respetivas especificações; - Apoio técnico e controlo de qualidade durante a execução; - Acompanhamento em obra e verificação do cumprimento das normas ambientais e de segurança; - Transferência de conhecimento técnico para os serviços municipais.
Nível de Apoio e Comunicação	Gabinete Municipal de Comunicação e Educação Ambiental	<ul style="list-style-type: none"> - Divulgação pública das atividades do GreenPlace; - Desenvolvimento de materiais educativos e campanhas de sensibilização; - Organização de visitas técnicas, workshops e eventos públicos; - Gestão das redes sociais, newsletters e comunicação institucional.

Para mais detalhes sobre o modelo de governação, consultar a secção 11 abaixo.

10.2. Fases de Implementação

A execução do GreenPlace está estruturada em três fases principais, correspondentes aos Eixos Estratégicos de Intervenção, com um calendário progressivo e interligado:

Fase	Período	Foco Principal	Principais Resultados Esperados
Fase 1 – Reabilitação Ecológica e Gestão da Água	2025–2027	Restauração dos cursos de água, controlo de espécies invasoras e criação de lago artificial e de áreas húmidas.	Melhoria da qualidade da água, aumento da biodiversidade, mitigação do risco de cheias e criação de habitats naturais.
Fase 2 – Infraestruturas Sustentáveis e Mobilidade	2026–2028	Requalificação da área de estacionamento, construção de percursos pedonais e instalação de iluminação LED e de mobiliário urbano reciclado.	Redução da pegada carbónica, promoção da mobilidade ativa e valorização da imagem urbana.
Fase 3 – Corredores Verdes e Estrutura Ecológica Urbana	2027–2030	Criação de percursos pedonais e cicláveis, parques infantis, zonas de lazer e reforço da vegetação autóctone.	Ligação entre a natureza e a comunidade, valorização paisagística e melhoria da qualidade de vida.

Para mais detalhes sobre o calendário de implementação, consultar a secção 12 abaixo.

10.3. Financiamento e Sustentabilidade

A implementação do PAI GreenPlace será apoiada através de um modelo de cofinanciamento misto, que combina:

- Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEDER);
- Programa Regional Centro 2030 ;
- Mecanismo de Recuperação e Resiliência (Next Generation EU);
- Dotações do orçamento municipal;
- Parcerias privadas e patrocínios locais (empresas, fundações e investidores locais).

Será definida uma estratégia de manutenção e sustentabilidade a longo prazo, integrando contratos de prestação de serviços locais e envolvendo escolas e associações ambientais em atividades de monitorização e gestão ecológica baseadas no voluntariado.

Para mais detalhes sobre o financiamento do PAI, consultar a secção 13 abaixo.

10.4. Mecanismos de Monitorização e Avaliação

Para assegurar a transparência e a melhoria contínua, será implementado um sistema de **Monitorização e Avaliação (M&A)**, baseado em indicadores quantitativos e qualitativos, incluindo:

- ❖ **Indicadores ambientais:** qualidade da água, níveis de biodiversidade local, área de vegetação autóctone, redução de espécies invasoras;
- ❖ **Indicadores sociais:** número de participantes nas atividades do GreenPlace, níveis de satisfação da comunidade e frequência de utilização do espaço público;
- ❖ **Indicadores económicos:** montante total de investimento mobilizado, parcerias estabelecidas e custos de manutenção;
- ❖ **Indicadores institucionais:** frequência das reuniões do ULG, número de entidades participantes e publicação de relatórios anuais de progresso.

A monitorização será coordenada pela Divisão de Ambiente e reportada quer ao Executivo Municipal quer ao ULG, com revisões semestrais e relatórios públicos anuais que sintetizam os resultados alcançados e as lições aprendidas.

Para mais detalhes sobre a monitorização e avaliação da implementação do PAI, consultar a secção 14 abaixo.

10.5. Comunicação e Envolvimento Público

A comunicação constitui um pilar fundamental da implementação, assegurando a transparência, a apropriação social do projeto e a disseminação dos resultados. As principais ações incluem:

- Criação de uma identidade visual própria do GreenPlace (logótipo, materiais gráficos e website oficial);

- Ações de educação ambiental e campanhas de sensibilização nas escolas;
- Eventos públicos anuais, como o “Dia GreenPlace” e a “Semana da Sustentabilidade”;
- Participação em redes nacionais e europeias de cidades focadas na transição verde e na resiliência climática;
- Publicação de relatórios de progresso, newsletters digitais e atualizações em vídeo, acessíveis ao público.

11. Governação

The governance structure of GreenPlace is designed as a collaborative and multi-level model, combining political leadership, technical management, and community participation. This approach ensures transparency, efficiency, and shared responsibility, aligned with the principles of European good urban governance (vertical and horizontal coordination, participation, accountability, and cross-sectoral integration).

11.1. Estrutura de Governação

O sistema de governação está organizado em três níveis complementares — **estratégico, operacional e participativo** — assegurando uma coordenação consistente, uma implementação eficaz e a legitimidade pública ao longo de todo o processo.

Nível	Entidade / Órgão	Função Principal
Comissão de Coordenação (Nível Estratégico)	Presidido pelo Presidente da Câmara Municipal de Vila Nova de Poiares, incluindo os Vereadores responsáveis pelo Ambiente e pelo Urbanismo, a Agência Portuguesa do Ambiente (APA) e representantes da Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra (CIM RC).	<ul style="list-style-type: none"> - Aprovação dos planos anuais e dos relatórios de progresso; - Validação dos orçamentos e das candidaturas a financiamento; - Coordenação com programas regionais, nacionais e europeus; - Definição de orientações estratégicas e de comunicação.
Grupo Local Urbano – ULG (Nível Participativo)	Composto por entidades parceiras: escolas, associações ambientais, empresas locais, técnicos municipais, ONG e cidadãos.	<ul style="list-style-type: none"> - Reuniões trimestrais para acompanhamento do progresso; - Propostas de melhoria e ajustamento das atividades; - Coordenação de iniciativas de sensibilização e envolvimento da comunidade; - Atuação como ponte entre os cidadãos e o governo local, garantindo transparência e apropriação pública.
Technical Implementation Team (Operational Level)	Sediado na Câmara Municipal, com o apoio da TUU Building Design Management e de empreiteiros locais.	<ul style="list-style-type: none"> - Execução de obras físicas e intervenções ecológicas; - Fiscalização e controlo de qualidade; - Coordenação com empreiteiros, fornecedores e parceiros; - Garantia do cumprimento dos prazos, das normas ambientais e dos indicadores de qualidade.

11.2. Funções de Coordenação Intersectorial

Para além dos três níveis principais, o GreenPlace é apoiado por estruturas transversais de coordenação que reforçam a cooperação interdepartamental:

- ❖ **Gabinete Municipal de Comunicação e Educação Ambiental** – responsável pela divulgação, materiais educativos e comunicação com o público;
- ❖ **Departamento de Planeamento e Finanças Municipais** – responsável pela gestão financeira, candidaturas a financiamento e controlo orçamental;
- ❖ **Rede Técnica de Aconselhamento (APA, ICNF, Universidade de Coimbra)** – responsável pelo apoio científico e pela monitorização ambiental.

Estas entidades reúnem-se semestralmente como **Comissão Técnica de Coordenação** para avaliar o progresso, propor atualizações e garantir a coerência entre as diferentes ações e fontes de financiamento.

11.3. Princípios da Boa Governação

O sistema de governação do GreenPlace segue os seguintes princípios orientadores: GreenPlace governance system adheres to the following guiding principles:

- ❖ **Transparência e responsabilização**, através da publicação periódica de relatórios e de dados em acesso aberto;
- ❖ **Colaboração e co-decisão**, valorizando a diversidade dos intervenientes locais e do conhecimento técnico;
- ❖ **Eficiência administrativa**, promovendo a simplificação de procedimentos e o recurso a ferramentas digitais de gestão;
- ❖ **Aprendizagem institucional e inovação**, reforçando a capacidade e a adaptabilidade do governo local;
- ❖ **Equidade social e territorial**, garantindo que os benefícios do projeto chegam a todas as comunidades, incluindo as zonas rurais e periféricas.

12. Cronograma (GANTT)

A implementação do **Plano de Ação Integrado GreenPlace – Vila Nova de Poiares** está estruturada num horizonte de cinco anos (2025–2030), organizado por **Eixos Estratégicos** e respetivas **Ações Prioritárias**.

O planeamento temporal adota um **modelo Gantt simplificado**, ajustado a períodos anuais, proporcionando uma visualização clara da sequência e da sobreposição das intervenções, bem como da sua coerência ao longo das diferentes fases do projeto. O cronograma reflete a natureza progressiva e interdependente do GreenPlace, em que cada etapa se baseia nos resultados da anterior, gerando um impacto cumulativo nas dimensões ecológica, social e urbana.

O agendamento foi definido de acordo com:

- O grau de maturidade técnica e o estado de licenciamento de cada projeto;
- A disponibilidade de financiamento europeu e nacional (FEDER, Centro 2030, Next Generation EU);
- A capacidade de implementação local e a coordenação entre os parceiros;
- As condições sazonais e ecológicas para a realização das intervenções (por exemplo, plantação, sementeira, controlo de espécies invasoras).

O cronograma assegura uma distribuição equilibrada dos esforços financeiros e técnicos, mantendo simultaneamente a continuidade dos processos ecológicos e sociais ao longo de todo o período de implementação. timeline ensures a balanced distribution of financial and technical efforts, while maintaining continuity of ecological and social processes throughout the implementation period.

12.1 Estrutura Temporal Global

EIXO / AÇÃO	2025	2026	2027	2028	2029–2030
EIXO 1 – Gestão da Água e Reabilitação Ecológica					
1.1 Limpeza e desobstrução de linhas de água	●●	●			
1.2 Lago artificial e bacias de retenção		●●	●●		
1.3 Galeria ripícola (plantação e manutenção)		●●	●	●	●
1.4 Controlo de espécies invasoras	●	●●	●●	●	●
1.5 Sementeira de prado húmido		●			
EIXO 2 – Infraestruturas Urbanas Sustentáveis					
2.1 Requalificação e ampliação da área de estacionamento	●	●●			
2.2 Passeios pedonais e percursos de acesso		●●	●		
2.3 Mobiliário urbano e iluminação LED		●●	●		
2.4 Posto de carregamento elétrico e estacionamento para bicicletas	●	●			
EIXO 3 – Corredores Verdes e Estrutura Ecológica Urbana					
3.1 Percursos pedonais e cicláveis		●	●●		
3.2 Parques infantis e zonas de lazer		●●	●●	●	
3.3 Áreas de piquenique e contemplação		●	●●	●	
3.4 Percorso de fitness e zonas educativas			●●	●	●
3.5 Sinalética ecológica			●	●●	
3.6 Reforço da vegetação autóctone e controlo anual	●	●●	●●	●●	●●

Legenda:

- = Início / Preparação técnica e administrativa
- = Fase principal de implementação / construção e monitorização
- (Espaço em branco) = Manutenção, conclusão ou transição para a fase seguinte

12.2 Interpretação do Cronograma

O cronograma do GreenPlace foi concebido para integrar ligações funcionais entre os diferentes eixos, refletindo uma progressão lógica da regeneração ecológica e territorial:

- **EIXO 1 (2025–2027)** constitui a base ecológica do projeto, assegurando a estabilização dos sistemas hidrológicos e o controlo das espécies invasoras antes da criação de novos espaços públicos.
- **EIXO 2 (2025–2028)** centra-se nas infraestruturas urbanas e na mobilidade sustentável, garantindo que as zonas de transição entre o núcleo urbano e a área industrial são requalificadas de forma ambientalmente responsável.
- **EIXO 3 (2026–2030)** consolida o sistema através de corredores verdes, áreas de lazer e educativas, bem como atividades de envolvimento dos cidadãos, promovendo o uso público e a apropriação comunitária das áreas reabilitadas.

A sobreposição intencional das fases (2026–2028) garante a continuidade entre a implementação física e a ativação social dos espaços, evitando períodos de inatividade e otimizando os recursos humanos e financeiros.

13. Financiamento

13.1 Orçamento Global Estimado

A implementação integral do **Plano de Ação Integrado GreenPlace (PAI)** prevê um investimento estimado de **1.250.000 €**, distribuído de forma equilibrada pelos três eixos estratégicos, acrescido das componentes de gestão e comunicação.

Este orçamento foi elaborado com base nas estimativas técnicas constantes das **Fases 1, 2 e 3**, incluindo custos de execução direta, fiscalização, manutenção inicial e monitorização.

EIXO	Custo Estimado (€)	Percentagem
EIXO 1 – Gestão da Água e Reabilitação Ecológica	520,000	41.6%
EIXO 2 – Infraestruturas Urbanas Sustentáveis	370,000	29.6%
EIXO 3 – Corredores Verdes e Estrutura Ecológica Urbana	280,000	22.4%
Gestão, Monitorização e Comunicação	80,000	6.4%
Total	1,250,000 €	100%

A maior fatia do orçamento é alocada ao **EIXO 1**, refletindo o seu papel estruturante e a complexidade técnica das intervenções ecológicas e hidrológicas. Os **EIXOS 2 e 3** correspondem a investimentos em mobilidade sustentável, qualificação do espaço público e reabilitação paisagística, fundamentais para alcançar impactos sociais e ambientais visíveis e duradouros.

A componente de **gestão, monitorização e comunicação** assegura a coordenação técnica, as campanhas de sensibilização pública e a manutenção pós-implementação, garantindo a sustentabilidade do plano a longo prazo.

13.2 Fontes de Financiamento

O GreenPlace assenta num modelo de cofinanciamento diversificado que combina recursos municipais, regionais, nacionais e europeus, mobilizando instrumentos financeiros complementares para maximizar o impacto e reduzir a dependência de uma única fonte de financiamento.

Fonte de Financiamento	Programa de Financiamento	Tipo de Ação Financiada
Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional (FEDER)	Programa Regional Centro 2030	Infraestruturas verdes, regeneração urbana e soluções baseadas na natureza.
Next Generation EU / PRR – Plano de Recuperação e Resiliência	Componente: “Eficiência Energética e Mobilidade Sustentável”	Instalações elétricas, iluminação LED e postos de carregamento para veículos elétricos.
Orçamento Municipal	Município de Vila Nova de Poiares	Manutenção anual, gestão técnica e ações de educação ambiental.
Parcerias Privadas e Locais	Empresas industriais, associações empresariais e fundações.	Patrocínio de equipamentos, sinalética ecológica e ações de voluntariado ambiental.
Fundos Complementares	Programa LIFE / Fundo Ambiental / Erasmus + Green	Projetos de restauro da biodiversidade, controlo de espécies invasoras e educação ambiental.

Esta combinação de fontes reduz a pressão financeira sobre o orçamento municipal, assegurando simultaneamente a execução integral e a durabilidade a longo prazo das iniciativas do GreenPlace.

13.3 Estratégia Financeiranancial

A estratégia financeira do GreenPlace assenta em quatro princípios operacionais fundamentais:

- ❖ **Diversificação das fontes de financiamento**, minimizando a dependência e promovendo a sinergia entre fundos europeus e nacionais;
- ❖ **Prioridade a ações de elevado impacto e baixa manutenção**, assegurando a eficiência de custos e a resiliência ao longo do tempo;
- ❖ **Planeamento financeiro faseado**, integrando margens de contingência e flexibilidade para adaptação a contextos financeiros variáveis;
- ❖ **Articulação entre investimento inicial e sustentabilidade a longo prazo**, garantindo que os custos de manutenção futura são considerados desde a fase de conceção.

O município pretende igualmente criar um **Fundo Verde Local**, assegurando a continuidade das atividades de monitorização e manutenção para além dos períodos de financiamento europeu, envolvendo escolas, associações e empresas locais em regimes de co-gestão.

14. Monitorização

A monitorização é um componente central do **Plano GreenPlace**, assegurando a transparência, a eficácia e a aprendizagem contínua. Permite o acompanhamento do progresso físico e financeiro, a avaliação dos impactos ambientais e sociais, bem como a promoção da aprendizagem institucional e comunitária.

O processo de monitorização será coordenado pelo **Gabinete Municipal do Ambiente de Vila Nova de Poiares**, em colaboração com o **Grupo Local Urbano (ULG)** e a **Comissão de Coordenação**.

Cada ano de implementação incluirá:

- ❖ **Revisão do Plano de Ação**, com base nos relatórios de progresso do ULG;
- ❖ **Avaliação técnica e financeira**, ajustando prioridades em função do financiamento e do avanço das ações;
- ❖ **Atualização dos indicadores de desempenho** (ambientais, sociais, económicos e institucionais);
- ❖ **Sessões públicas de acompanhamento e comunicação** transparente dos resultados à comunidade.

O **Departamento do Ambiente** e o **Departamento de Planeamento Urbano e Obras Municipais** serão responsáveis pela atualização semestral do cronograma, em articulação com os parceiros do ULG e com o Executivo Municipal.

O sistema segue uma abordagem multinível e participativa, combinando indicadores quantitativos com instrumentos qualitativos, como inquéritos de perceção pública e relatórios narrativos.

Principais mecanismos de monitorização:

- ❖ **Relatórios semestrais de avaliação do progresso físico**, desempenho financeiro e resultados ambientais;
- ❖ **Reuniões trimestrais do ULG para discussão**, recolha de contributos e formulação de recomendações de ajustamento;
- ❖ **Sessão pública anual** para apresentação de resultados e reconhecimento de boas práticas;
- ❖ **Plataforma digital de transparência, no site eletrónico do município**, com apresentação de indicadores atualizados, cronogramas e estado de execução do projeto.

Este sistema assegura que o GreenPlace se mantém dinâmico, adaptável e responsável, reforçando simultaneamente a confiança pública e a credibilidade institucional.

14.1 Indicadores de Monitorização

O quadro de monitorização foi concebido para assegurar a coerência entre objetivos, resultados e impactos, permitindo uma avaliação integrada do progresso rumo às metas definidas para 2030.

Indicador	Unidade / Meta 2030	Objetivo de Monitorização
Índice de biodiversidade local	Aumento de +25% no número de espécies autóctones identificadas	Avaliar a recuperação ecológica e a eficácia das ações de plantação e de controlo de espécies invasoras.
Área permeável criada / reabilitada	+20,000 m ²	Avaliar o contributo para a mitigação de cheias, a infiltração da água e o equilíbrio hidrológico.
Número de utilizadores dos espaços GreenPlace	+2,000 utilizadores/ano	Avaliar o impacto social, a frequência de utilização e a apropriação comunitária dos novos espaços públicos.
Redução do consumo de energia (iluminação)	-40% até 2030	Acompanhar a eficiência energética nas infraestruturas públicas e o alinhamento com os objetivos climáticos.
Número de parcerias ativas no ULG	≥10 entidades	Avaliar a colaboração interinstitucional e a consolidação de modelos de governação colaborativa.
Ações de educação e sensibilização ambiental	≥6 por ano	Acompanhar o envolvimento da comunidade e as ações de sensibilização e educação desenvolvidas no âmbito do projeto.

Estes indicadores serão complementados por inquéritos de satisfação dos utilizadores, análises comparativas anuais e monitorização no terreno, assegurando uma avaliação robusta e participativa dos resultados.

14.2 Mecanismos de Correção e Aprendizagem

O processo de monitorização do GreenPlace integra um sistema de aprendizagem contínua, permitindo uma gestão adaptativa e a correção proativa de desvios.

Principais mecanismos:

- ❖ **Sistema de alerta precoce** – relatórios técnicos periódicos identificam potenciais atrasos, desvios orçamentais ou riscos ambientais;
- ❖ **Reuniões extraordinárias da Comissão de Coordenação** – convocadas sempre que necessário para redefinir prioridades, reajustar o calendário de ações ou adequar as afetações financeiras;
- ❖ **Revisão anual de metas e indicadores** – assegurando flexibilidade e adaptação a contextos climáticos, financeiros ou institucionais em evolução;
- ❖ **Troca de boas práticas** – partilha de experiências e metodologias com outros municípios e redes URBACT, reforçando a transferência de conhecimento e a inovação nas políticas públicas.

Esta abordagem transforma o GreenPlace num processo vivo e evolutivo, capaz de incorporar inovação e de assegurar a sustentabilidade e a replicabilidade dos resultados ao longo do tempo.

15. Conclusão

O **Plano de Ação Integrado GreenPlace – Vila Nova de Poiares** representa uma visão estratégica e transformadora para o município, articulando sustentabilidade ambiental, coesão social e inovação urbana.

Assente na restauração ecológica e na qualificação do espaço público, o GreenPlace transforma uma área vulnerável e subutilizada num modelo de integração ecológica, económica e social, plenamente alinhado com o **Pacto Ecológico Europeu**, a **Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável** e o **Plano Municipal de Ação Climática**.

Ao combinar reabilitação hidrológica, infraestruturas verdes, mobilidade sustentável e participação comunitária, o projeto demonstra que é possível conciliar a preservação ambiental com o desenvolvimento local.

Mais do que um conjunto de intervenções físicas, o GreenPlace representa uma transformação cultural: uma nova forma de compreender e viver o território.

O plano materializa a ambição de Vila Nova de Poiares em afirmar-se como um território resiliente, inclusivo e exemplar na transição climática, gerando benefícios concretos para o ambiente, a economia local e a qualidade de vida dos cidadãos.

Com uma visão de longo prazo e o lema orientador **“Vamos fazê-lo juntos!”**, o GreenPlace reflete a força coletiva de uma comunidade que acredita que o futuro se constrói em conjunto, através da cooperação, da inovação e da consciência ambiental.



16. Anexos

Anexo I – Grupo Local Urbano (ULG)

O **Grupo Local Urbano (ULG)** foi constituído pelo Município de Vila Nova de Poiares, em conformidade com a metodologia URBACT, e desempenhou um papel central ao longo de todo o desenvolvimento do Plano de Ação Integrado GreenPlace.

O ULG funcionou como uma plataforma permanente de diálogo, cocriação e tomada de decisão partilhada, assegurando que o PAI reflete as necessidades locais, o conhecimento técnico e as prioridades da comunidade. O grupo reuniu um conjunto diversificado de partes interessadas, representando a administração pública, a educação, a sociedade civil, os agentes económicos e as comunidades locais.

Composição do ULG

O Grupo Local Urbano integrou representantes de:

- **Serviços municipais**, incluindo ambiente, planeamento urbano, obras públicas, educação, cultura e proteção civil;
- **Instituições de ensino**, desde o ensino básico e secundário até ao ensino superior, nomeadamente a Universidade de Coimbra e o Instituto Politécnico de Coimbra;
- **Associações ambientais e culturais**, com experiência em voluntariado ecológico, educação ambiental, proteção da biodiversidade e gestão de espaços verdes;
- **Empresas locais**, em particular da Zona Industrial de Vila Nova de Poiares, comprometidas com práticas sustentáveis e com a transição verde;
- **Representantes da comunidade**, incluindo grupos de jovens, cidadãos seniores, líderes de bairro e iniciativas cívicas informais.

Papel e Contributo

Ao longo do processo de Planeamento da Ação, o ULG contribuiu para:

- Identificar os principais desafios ambientais, territoriais e sociais;
- Participar em visitas de campo, mapeamento colaborativo e atividades de diagnóstico;
- Co-definir a visão, os eixos estratégicos e as ações prioritárias do PAI;
- Validar propostas técnicas e prioridades de implementação;
- Apoiar atividades de comunicação, disseminação e envolvimento local.

O ULG assegurou a transparência, a inclusão e a apropriação a longo prazo da iniciativa GreenPlace, reforçando as bases para uma governação colaborativa durante a fase de implementação.

Anexo II – Lista de Documentos Técnicos e Estratégicos

O **Plano de Ação Integrado GreenPlace** é sustentado por um conjunto de estudos técnicos, relatórios de projeto e documentos estratégicos de referência que forneceram a base analítica e operacional para a sua elaboração **Technical Project Reports**

- **Fase 1 – Gestão dos Recursos Hídricos e Reabilitação Ecológica**
Relatório técnico que aborda os sistemas hidrológicos, a mitigação do risco de cheias, a recuperação ecológica e as Soluções Baseadas na Natureza.
- **Fase 2 – Qualificação e Expansão de Infraestruturas Urbanas Sustentáveis**
Relatório técnico centrado na requalificação da Zona Industrial, na mobilidade sustentável, nos pavimentos permeáveis, no mobiliário urbano e na eficiência energética.
- **Fase 3 – Corredores Verdes e Estrutura Ecológica Urbana**
Relatório técnico que detalha a conceção de corredores verdes, espaços públicos, áreas recreativas e a conectividade ecológica.

Enquadramento Estratégico e de Planeamento

- Plano Diretor Municipal (PDM) de Vila Nova de Poiares
- Estratégia Regional para a Região Centro (Centro 2030)
- Plano Municipal de Ação Climática
- Estratégia Nacional para a Conservação da Biodiversidade
- Pacto Ecológico Europeu
- Estratégia da UE para a Biodiversidade até 2030
- Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável

Estes documentos asseguraram o alinhamento estratégico, a conformidade regulamentar e a robustez técnica do Plano de Ação Integrado GreenPlace.

Anexo III – Abreviaturas e Acrónimos

Acronym Meaning

PAI	Plano de Ação Integrado
ULG	Grupo Local Urbano
NBS	Soluções Baseadas na Natureza
FEDER	Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional
APA	Agência Portuguesa do Ambiente
CIM-RC	Comunidade Intermunicipal da Região de Coimbra
ODS	Objetivo de Desenvolvimento Sustentável
SIG	Sistema de Informação Geográfica
EU	União Europeia